

**GENTIL SARAIVA JUNIOR**

**SEMENTE DE ESTRELAS**

**Registro no EDA:** 438373 , no Livro 822 , Folha 33 , em 19/08/2008

## INTRODUÇÃO

(Maio, 2008)

Introdução ao livro publicado na internete, no blogue do autor  
([www.mrkind.pro.br/blog](http://www.mrkind.pro.br/blog))

Olá, prezados internautas!

Retomando uma antiga vontade que eu tinha de publicar um livro de poemas,

decidi publicá-lo aqui na minha página.

Assim, a partir de hoje, começo a postar os poemas do meu primeiro livro,

*Semente de Estrelas* (cujo título em princípio seria “Poeira de Estrelas”).

O título deste livro é uma inspiração que me veio ao ouvir a música TUBI TUPY, de Lenine (<http://http://www.lenine.com.br/>),

aliás, um cantor e compositor que adoro e de quem tenho todos os discos,

e que na verdade é sempre uma inspiração.

Assim, já faço esta homenagem pública a ele, que está sempre trazendo alegria para esta imensa e amada Nação Brasileira.

Também não posso deixar de citar que os poemas que compõem este livro

foram inspirados pelo Anjo Micá,

que me trouxe sua inspiração através do livro “Arcanjos e Arquétipos”, de

Austro Queiroz (<http://http://www.austro.com/livros.htm>),

Psiquiatra e Psicoterapeuta que dedica sua vida a melhorar a vida de todos neste planeta.

Um grande abraço a todos,

e passo agora a compartilhar com vocês os poemas que brotaram do fundo de minha alma, inspirados por esses Anjos maravilhosos, a quem só tenho a agradecer por sua enorme generosidade,

e dar, como gesto de gratidão, este presente a todos.

Gentil Saraiva Junior

p.s. como vocês verão, colocarei um texto aqui explicando porque eu mudei o título. Mas deixarei este texto, pois mantenho a homenagem às pessoas citadas.

**Comentário sobre a mudança de título do livro (Maio, 2008):**

Amados Leitores,

fui alertado por um grande amigo e cientista, [Austro Queiroz](http://www.austro.com/)  
(<http://www.austro.com/>),

que o título do meu livro, *Poeira de Estrelas*, já foi utilizado por pelo menos outro autor,

o astro-físico franco-canadense [Hubert Reeves](http://es.wikipedia.org/wiki/Hubert_Reeves)  
([http://es.wikipedia.org/wiki/Hubert\\_Reeves](http://es.wikipedia.org/wiki/Hubert_Reeves)), que escreveu esse livro para popularizar

o tema da [Astrofísica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Astrof%C3%ADsica) (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Astrof%C3%ADsica>) via seu próprio trabalho.

Assim, fui pesquisar na internet e descobri que há também um livro do [Isaac Asimov](http://pt.wikipedia.org/wiki/Isaac_Asimov) ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Isaac\\_Asimov](http://pt.wikipedia.org/wiki/Isaac_Asimov)) com

este título, que em inglês é [The Stars Like Dust](http://pt.wikipedia.org/wiki/The_Stars_Like_Dust)  
([http://pt.wikipedia.org/wiki/The\\_Stars\\_Like\\_Dust](http://pt.wikipedia.org/wiki/The_Stars_Like_Dust)), além de filmes, inclusive um deles brasileiro, pelo que

pude entender (veja [aqui](http://www.imdb.com/title/tt0193422/)) (<http://www.imdb.com/title/tt0193422/>).

Assim, como eu já estou inclusive corrigindo e refazendo os poemas para publicação (pois os escrevi em 2004/2005),

acatei tanto o alerta quanto a sugestão de meu amigo,

de re-nomear meu livro para *Semente de Estrelas*.

O incrível é que, por associação de idéias, ou ideais, todo este processo me lembrou uma

música de [Elomar](http://www.elomar.com.br/biografia.html) (Figueira Mello;  
<http://www.elomar.com.br/biografia.html>), chamada [Arrumação](http://www.elomar.com.br/discografia/letras/arrumacao.html)  
(<http://www.elomar.com.br/discografia/letras/arrumacao.html>),

que tem um verso que diz: “futuca a tuia, pega o catadô, vamo plantá feijão no pó!”.

Como poeira é pó, e o “catadô” é um nome popular para um tipo de feijão, que também é uma semente, planto este ou esta *Semente de Estrelas* no pó do título anterior!

Também já aproveito para saudar este grande Cantador da Bahia e do Brasil, que eu gosto muito,

pois, além de gostar, eu sou um “baiano” (Pai baiano e Mãe mineira), agora agauchado (por morar em

Porto Alegre desde 1986), mas sempre com a lembrança viva do Sertão no coração.

Assim, como diz a voz do povo, quando uma porta se fecha, muitas outras se abrem.

E elas já estão se abrindo, para esta plantação de estrelas!

Um grande abraço,

Gentil Saraiva Junior

## POEMAS

### 1. Meu Lar é a Via-Láctea

(Um abraço para Raul Seixas, que certamente já deve ter encontrado o moço do disco voador que não o deixou aqui, sabendo que tem tanta Estrela por aí... pois o que é pó ao pó - das estrelas - volta, enquanto a alma imortal segue seu trajeto por onde precisa ir. E outro para Lupicínio Rodrigues, que “o pensamento, que parece uma coisa à toa, mas como é que a gente voa, quando começa a pensar.”)

Quem se importa com os quintais cercados da terra?

Quem se importa com passaportes, identidades, moedas?

Quem se importa com transporte, helicópteros, aviões, bicicleta?

Quem se importa com a Queda da Bolsa de Nova Iorque?

Quem se importa com Tóquio, México ou Brasília?

Saquê, cachaça ou tequila?

Quem se importa com a guerrilha?

Quem vive à esquerda ou direita?

Quem se importa com a política, Jerusalém ou Manila?

América, Austrália ou África?

Meu Lar é a Via-Láctea!

Meus vizinhos, todos astros!

Minhas vizinhas, estrelas!

E para tocá-las ou vê-las

Basta eu abrir meus braços!

Meu coração é uma delas!

Sou viajante do espaço

E não conheço fronteiras!

Quem quiser seguir meus passos,

é abrir as asas, batê-las!

Eu já sou um ex-terráqueo,

ex-objeto identificado,

já sou verbo não conjugado!

Já falo o idioma das galáxias,

dos buracos negros, dos quarques!  
Navego pela rede intergaláctica,  
perpasso a matéria negra,  
ressurjo como luz do vácuo,  
posso ser onda ou partícula,  
posso ser tudo ou nada,  
sigo o movimento da vida,  
sou leite derramado na estrada,  
astronauta sem capacete,  
sem astronave ou foguete,  
vôo com minhas próprias asas!

Mas o meu ponto de parada  
No momento é a Mãe Terra  
Quem é quem dá o Leite nesta Via  
O alimento que alivia  
Os Filhos desta Mãe Amada!

## **2. O Todo Está Inteiro em Cada Parte**

Eu sou tantos  
E sou tão  
dividido  
Que já não  
Sei dizer  
Quantos são  
Os sujeitos  
Que estão  
Nos vários  
Deste vão

Nesta equação  
Ser eu sou

Mas os outros seres  
Também são  
Todos os seres  
Que fazem parte  
Desta totalização

Cada ser é uma parte  
Uma centelha da luz  
Um raio de sol da tarde  
Uma estrela que reluz  
Anjo sem fazer alarde  
Filho do Pai de Jesus

Cada parte é um inteiro  
Um universo em miniatura  
Um microcosmo em si mesmo  
Co-criador e criatura

Parte inteira que é inscrita  
Na união infinita  
Poeira de estrela antiga  
Das galáxias ancestrais  
Adeenes espirais  
Memória da própria vida  
Ligada a tudo que exista  
Na unidade do universo

Criação do Criador  
Que Tudo criou com Amor  
E que mostra sua Arte  
No Belo que é Cada Parte!

### **3. Sobre Perdão 1**

O perdão é como um pão  
Que partilhamos com o irmão  
Que vem para nos mostrar  
Com sua face cristalina  
Que nossa própria retina  
Não é capaz de enxergar

Nosso irmão vem nos trazer  
Aquela parte de nós  
Que não conseguimos ver  
Quando estamos sós

Sozinhos, somos um olhar  
Vazio a divagar  
Rio sem mar  
Vagando no mundo a esmo  
Perdido de si mesmo  
Pois só podemos nos ver  
Pelos olhos de outro ser

Quando olharmos as pessoas  
Que julgamos nada boas  
Estendamos o perdão  
Que a gente assim se perdoa

### **4. Sobre o Perdão 2**

O perdão é uma semente  
Que não pode ser vendida  
Ela é dada docemente  
De graça é oferecida

Ela pode ser jogada  
No campo que se quiser  
Em hora determinada  
Ou numa estação qualquer

Se há chuva ou se há seca  
A planta nasce saudável  
Sua haste é maleável  
Seus ramos dão baga fresca

É um grão que alivia  
A fome do plantador  
Traz de volta a alegria  
Desfaz a culpa e a dor

Soro pra qualquer veneno  
Cura pra qualquer doença  
Indulto para um detento  
Uma suspensão de sentença

É como gritar no bosque  
E ouvir os ecos de volta  
Primeiro aos outros perdoe  
E benção é sua resposta

Mas perdão não se aconselha  
É uma questão de tormento  
Não se julga a dor alheia  
Cada um chega a seu tempo

Quem chegar é que entendeu  
Que o outro é um reflexo seu  
Perdão que se concedeu

A outro a si mesmo deu

## **5. “VIVER É OPTAR”**

*“[...] viver é optar e optar é saber o que se quer perder, por já ter claro o que ganhará com isso.”*

Austro Queiroz

(Nota do autor: como a inspiração para este poema surgiu da leitura de textos de Austro Queiroz, é justo que citemos acima um desses trechos, que é uma lição de vida para toda a vida. O poema, por si só, se coloca diante do livre arbítrio do leitor como uma fonte jorrando opções a quem precisa fazer suas escolhas. Lembro aos leitores que é também possível escolher o “E” da equação, e não somente um lado ou outro, pois o “E” representa o observador, aquele que vê em si as oscilações do efêmero, aquele que é a consciência que guarda a memória do que se passa em si, e que, por conhecer os dois lados da moeda, pode optar por onde quer seguir, sabendo o que perderá e o que ganhará em cada opção.)

Há alguém em mim que cala

Há alguém em mim que fala

Há um que faz

E um que desfaz

Um que morre

E um que vive

Um que sofre

Um que é livre

Um que vem

E um que vai  
Um que assume  
E um que sai  
Um que levanta  
E um que cai

Eu sou o ato  
E a intenção

Eu sou o fato  
E a interpretação

Sou o farol  
E a escuridão

A abundância  
E a exclusão

A prosperidade  
E a privação

Sou a maré  
E o paredão

Sou a calma  
E o furacão

O egoísmo  
E o ancião

O indivíduo  
E a separação

O homem

E a nação

Sou a cidade

E o cidadão

Sou o rosto

E a multidão

Sou a tristeza

E o folião

Sou o poder

E a população

O isolamento

E a associação

A identidade

E a função

A simbiose

E a predação

A natureza

E a poluição

A correnteza

E a contramão

O naufrágio

E a navegação

A humildade

E a humilhação

A solidariedade

E a solidão

A conformidade

E a exaustão

O comum

E a exceção

A sentença

E a sagração

A lealdade

E a traição

A covardia

E a provação

Sou o agir

E a hesitação

O profano

E a veneração

O suicídio

E a religião

Sou a descrença

E a oração

A inocência

E a crucificação

A consciência  
E a constipação

O incompreendido  
E a compreensão

Sou a benção  
E a maldição

Sou a vergonha  
E a expressão

O alto astral  
E a depressão

Sou o limite  
E a expansão

Sou o real  
E a rebelião

O concreto  
E a imaginação

O acolhimento  
E a expulsão

O afastamento  
E a fusão

O aniquilamento  
E a liberação

O contrário  
E a comunhão

A comunidade  
E a condenação

A paz  
E a paixão

O desejo  
E a rejeição

O receio  
E a sensação

O abandono  
E a sedução

O temor  
E o tesão

A paranóia  
E a ereção

O desapego  
E a possessão

Sou a vontade  
E a retração

Sou a criança  
E a castração

O desamor

E a união

O oceano

E o sertão

A aridez

E a inundação

Sou o castigo

E a redenção

O sofrimento

E a salvação

A santidade

E a danação

O julgamento

E a abstenção

O desânimo

E a disposição

A resistência

E a mutação

Sou o intuito

E a intuição

A viseira

E a visão

A inteligência

E a confusão

A lerdeza

E a prontidão

A paciência

E a perversão

O autismo

E a comunicação

Sou a recusa

E a aceitação

Eu sou

Eu não

O milagre

E a mistificação

Sou o desvelo

E a velação

Sou a loucura

E a mansidão

Sou a clausura

E o coração

O insano

E o são

Sou o rancor

E o perdão

Sou o medo

E a doação

Sou o erro

E a correção

Sou o amor

E a agressão

Sou o ser

E a negação

Sou o inteiro

E a divisão

Os sentidos

E a razão

A realidade

E a ilusão

A forma

E a transformação

O vazio

E a profusão

O movimento

E a manifestação

O presente

E a representação

O imperfeito  
E a perfeição

O absoluto  
E a relação

Sou a morte  
E a ressurreição

### **6. Prece ao Meu Ser Superior**

Meu irmão, meu espírito,  
Meu outro em mim mesmo,  
Apara meu pranto  
Acolhe minha lágrima  
Acalma minha alma  
Traga a trégua  
Para este andante sem rumo  
Pedinte sem prumo  
Semblante distante  
Que a tudo observa  
E nunca entende o bastante

### **7. O Querer**

Um dia eu sei que queria  
Mas eu perdi meu querer  
Pois ali eu não sabia  
Que não posso ser sem ser

Perdi-me do que eu queria

Fui fazer o que eu não quis  
Sem saber que o que eu fazia  
Só me faria infeliz  
E que nada alegraria  
A quem faz o que não diz

Eu hoje retomo a senda  
do querer que aqui havia  
pois hoje retiro a venda  
e desvisto a fantasia

vou andar nu com minha alma  
vou namorar minha calma  
viver como os passarinhos  
construir meu próprio ninho

que a gente, só a si mesmo salva

### **8. O Amor Não Tem Forma**

O amor não tem forma;  
o amor não tem norma.  
Um peito que ama,  
amor não deforma.

O amor não reclama;  
o amor não tem trama.  
Poema de dor,  
amor não declama.

A forma do amor  
é vaso sem flor,  
perfume sem cheiro,  
arco-íris sem cor.

O amor é preciso;  
o amor é inteiro.  
A forma é vazia  
para descrevê-lo.

O amor é uma via,  
uma estrela, um guia,  
uma fonte sagrada,  
um sol que irradia.

Uma dádiva dada  
que nunca é tomada;  
uma graça cedida,  
benção consagrada.

É força incontida;  
é a origem da vida;  
mar-ventre da terra,  
a entrada e a saída.

Não morre em guerra,  
não grita, não erra;  
se move em repouso,  
palavra o soterra.

O amor é um pouso,  
mistério gozoso,  
beleza total  
que cura um leproso.

O amor não faz mal;  
é incondicional;  
no mar fundo mora,

coração-coral.

O amor não demora;  
o amor não tem hora;  
o amor só tem dentro;  
amor não tem fora.

No amor tudo é centro,  
essência, elemento;  
o todo na parte,  
um ponto concêntrico.

O amor cria a arte,  
o sol, marés, marte,  
galáxias, quasares,  
e o pão que reparte;

é aves nos ares,  
frutos nos pomares;  
em tudo ele está,  
reflexo de olhares.

### **9. Acorda, Irmão!**

**(Poema captado na fala dos pássaros.)**

Acorda, irmão!  
Olha ao teu redor.  
Por acaso notas algo diferente?  
Olha um pouco o que não depende  
da força de algum motor.  
Olha o que vive sem nada,  
sem salário, sem mansão,

sem carro, iate, relógio,  
internetete ou televisão!  
Olha para quem bate asas  
na árvore da tua rua.  
Percebeste que não há nada  
que perturbe a vida sua?  
Esses nunca pedem esmola  
nem nunca vão à escola,  
nem precisam de aparelhos  
para se comunicar.  
Eles não usam radar,  
nem lêiser, nem quebra-molas!  
Nem precisam de escolta  
para fazer espetáculo,  
muito menos usam óculos  
para ver o que há no ar!  
Eles cantam ao despertar,  
e encantam quem pode ouvir,  
mostram que a vida é um devir  
e que o passado não há!  
Não têm memória do luto,  
não sofrem com o escorbuto,  
nem há SIDA que os persiga  
ou que não os deixem dormir!  
Voejam de galho em galho,  
se alimentam do que houver,  
não batem na tua porta,  
não vivem das tuas sobras,  
não precisam de tuas leis,  
e não admiram tuas obras!  
Que importa se tu és rei,  
ou mendigo, ou general,  
alguém do bem ou do mal,  
mesquinho, bonzinho, asceta?

Nunca estudaram ética,  
nem acumulam riqueza,  
só vivem do que encontram  
sobrando na natureza,  
nem se importam com a beleza  
que nós achamos que têm,  
estão cagando na cabeça.  
Escuta, irmão, o seu canto  
às cinco horas da tarde,  
ou às nove da manhã,  
não precisam bater ponto,  
cantam sem fazer alarde,  
sua mente é sempre sã.  
Imagina, meu irmão,  
se tu pudesses viver  
como quem canta lá fora  
na calma do entardecer!  
Não há nada que se compare  
a ser sem ter que se ser.  
Ser apenas, natural,  
sem tensão, sem artificios,  
sem creche, sem hospital,  
sem prisão e sem hospícios!  
Ser sem obrigação,  
só por ser o que se é,  
sem roupas, condenação,  
sem culpa, sem rejeição.  
Ser porque simplesmente é!  
Sem mística, sem outro mundo,  
sem medos, mistérios profundos,  
arcãos, segredos, surtos,  
sem lutar pelo que é justo!  
Ser, somente ser, e ir sendo,  
vir a ser, esquecer, tornar-se

aquilo que se quiser,  
mudar se assim for preciso,  
aceitar o que é vivido,  
comer o que for servido,  
dar graças ao que vier.  
Ser sem futuro, pretérito,  
perfeito ou imperfeito,  
viver o mais que perfeito,  
sem crédito ou mérito até.  
Sem os autorais direitos  
da melodia criada,  
trinar só pelo prazer  
de ver a obra cantada,  
e por prazer cantar mais,  
doar não importa a quem,  
dar a dez, vinte ou cem,  
mil, milhares, milhões.  
Emitir as vibrações,  
espalhar na atmosfera  
um cântico a plenos pulmões,  
acalmar feras e belas,  
ser ouvido nos sertões,  
nos litorais, nas favelas,  
nas calçadas, nas janelas,  
nos cortiços, nos salões!  
Cantar e ser como o mar,  
que abriga vida em seu canto,  
cantar como a cachoeira,  
que protege com seu manto  
de tecido imaculado  
as vidas que se produzem  
em seus rochedos molhados.  
Cantar e ser como queira,  
cantar e ser, simplesmente,

cantar, cantar, cantar,  
ser, ser, ser semente  
solta voando no ar  
indo aonde o vento vente  
ser estando, ser sendo, somente.

### **10. O Homem Inviável**

Não conheço a sensação  
de estar realizado  
nunca fui um vencedor  
fiz coleção de fracassos  
fileira de frustração  
sou quem foi abandonado  
renegado e rejeitado  
esquecido e apunhalado  
pelo seu ser mais amado  
me alimentei de mágoas  
fui recolhendo as migalhas  
traguei a indiferença  
sou quem padeceu de pragas  
o que sofreu com as crenças  
e incuráveis doenças  
que não foi ouvido ou visto  
que foi embora sozinho  
fez da alma um calabouço  
e traz no bolso o vazio  
sou o que não tem amigos  
nem ascensão social  
não tenho árvore de natal  
não tenho nem mesmo vícios

muito menos tenho ofício  
quanto mais leito em hospital  
não celebro aniversário  
não conheço adversário  
que me derrote no mal  
na costa fui um corsário  
que se embrenhou na barbárie  
acabei virando alvo  
de meu próprio bumerangue  
de ladrão tornei-me escravo  
derramei meu próprio sangue  
dormi bêbado nas calçadas  
fui embora de sarjeta  
provei da bebida amarga  
dei murro em ponta de faca  
me espetei em baioneta  
minha bruxa nunca foi fada  
minha carne nunca foi viva  
perambulo pela estrada  
que nunca vai dar em nada  
pois não tenho direção  
rolo pela contramão  
subo pela correnteza  
navego sem ter timão  
num barco sempre à deriva  
fui quem nasceu pra servir  
trabalhar sem receber  
cumprir ordens e dever  
sem reclamar ou sorrir  
laborar sem ter salário  
espantar como espantalho  
sem passado e sem porvir  
não ter voz nem ter caralho  
nem bola, bar ou baralho

não meditar nem mentir  
não fui feito pra pensar  
não sei o que é pão-de-ló  
fui feito só pra ser só  
e somente labutar  
plantar roça, capinar,  
usar sempre a força bruta  
ser um animal na conduta  
não comer, mas devorar  
não sentir sexto-sentido  
e não ter intuição  
desenvolver só o instinto  
de viver na solidão  
ser um cachorro arredo  
passar sede, fome e frio  
nunca dividir o pão  
ser um asno ou boi-de-carro  
ser capacho ou ser capado  
ser um Teseu sem tesão  
nunca procurar abrigo  
não sair do labirinto  
não ver o fio estendido  
e não sair da prisão  
fui gerado pra ser braço  
da lavoura e do cercado  
um remo que move o barco  
na calmaria ou tufão  
carregar a dor e o fardo  
como burro ou como gado  
ir onde for destinado  
obedecer ao patrão  
ser um novilho no prado  
ser um cavalo encilhado  
no xadrez ser um peão

sangrar até não poder  
me exaurir até morrer  
não alcançar redenção  
fui criado para crer  
que isso é o que há pra se ver  
neste mundo de ilusão  
que toda paz é postiça  
prostituta da justiça  
e refém de pelotão  
e a liberdade é uma puta  
que anda de saia justa  
escrava de cafetão  
e que nós somos robôs  
bobos roubados, cocôs,  
feito operário-padrão  
máquina de fazer dinheiro  
enricador de banqueiro  
produtor sem produção  
um corpo mecanizado  
cérebro automatizado  
programado para a ação  
um número, uma identidade,  
uma foto, um corpo, uma idade  
endereço e posição  
pai, mãe, filho, casa, carro  
um mecanismo ajustado  
mercadoria em leilão  
com prazo de garantia  
valendo pela valia  
e data de expiração  
e que o tempo nesta terra  
se passa em fila de espera  
para deitar no caixão  
depois disso é o esquecimento,

busto, placa, monumento  
ou sala de convenção  
não se fala em sentimento,  
dor, rancor, raiva ou lamento,  
felicidade e paixão  
quem sentiu em si o amor  
quem sabe o que é a dor  
de perder a quem se ama  
amar até às entranhas  
e perder tudo depois  
ter o coração rasgado  
levado por quem se foi  
sentir no oco do peito  
pulsando descompassado  
um sofrimento sem jeito  
batendo desalinhado  
como um sujeito suspeito  
andando meio de lado  
com o espírito desfeito  
um pouco desencarnado  
como quem corre aos soluços  
com a garganta feito nó  
ou como quem cai de bruços  
dando com a cara no pó  
e que tenta respirar  
com a boca na poeira  
e vai morrer na soleira  
sem poder voltar ao lar  
sou esse homem inviável  
refugo não reciclável  
a matéria do monturo  
o descenso do detrito  
eu sou a mudez do grito  
da sombra eu sou o escuro

sou um herói às avessas  
que só conquista derrotas  
sou um capitão sem frotas  
comemoração sem festa  
ou um avião sem rota  
que vai bater nas encostas  
como uma face sem testa  
que perde o rumo da porta  
eu sou essa coisa morta  
zumbi que erra nas trevas  
sou daninho como as ervas  
que ninguém quis arrancar  
mas...  
continuo vivendo  
ou...  
morrendo devagar  
ou...  
quem sabe vou voar  
viver de velocidade  
esquecer a densidade  
e assim parar de vagar  
me acamar com as estrelas  
viver com a beleza delas  
me alimentar de luz  
repousar no firmamento  
ver Deus a todo momento

meu sonho é quem me conduz

## **11. O SER**

O Ser é sem temor

sem regras  
sem medo de entregas  
sem dor

O Ser é tranqüilo  
ser é o natural do Ser  
ele pode até não ser  
pode ser isto ou aquilo

tanto faz ser ou não ser  
o ser não se pré-ocupa  
o ser somente se ocupa  
do que tu quiseres ser

tu é que te pré-ocupas  
com as coisas que queres ter  
e se não tens, tu te culpas  
julgando não merecer

o ser até brinca de ser  
aliás, ele só brinca  
o ser é uma criança  
que se esqueceu de crescer

ser não sabe ser adulto  
que adulto não sabe ser  
e nem sabe que não sabe  
muito menos que só crê

adulto pensa saber  
e que criança não pensa  
vive **redeado** de crença,  
de razão e de sofrer

o ser é só sapiência  
ou paciência, se preferes  
o ser também é ciência  
ciente do que tu queres

e espera sem esperança  
que esperança desespera  
espera até a morte dela  
o findar de toda ânsia

o ser prefere a dança,  
o balanço, o movimento  
da onda que vem com o vento  
quebrando ligeira ou mansa

qualquer coisa é a mesma coisa  
tanto fez com tanto faz  
alto e baixo, guerra ou paz  
rico, pobre, voa ou poussa

o ser está sempre certo  
mesmo que esteja errado  
mesmo ao contrário, reverso  
o avesso é o mesmo lado

o ser é tudo que queiras  
que ele seja, ser escravo,  
ser senhor, viver à beira  
do abismo, covarde ou bravo

ele é o ser superior  
nossa vontade perfeita  
lhe entregue tudo, tua dor,

e a alquimia está feita

abra mão de teu controle  
poder é uma bolha vazia  
é tudo uma ilusão de posse  
maia, máscara, fantasia

realmente não sabemos  
o que fazemos na vida  
mas pelo menos podemos  
abandonar a corrida

dar um tempo, que só tempo  
é que nos resta na terra;  
pára, medita, contempla,  
vá num compasso mais lento

Por que toda essa pressa  
de se deitar no caixão,  
deixar esta dimensão,  
perder toda essa festa?

O ser não tem ânsia não  
de fazer o que é preciso  
o faz no tempo medido  
unificado na ação

só precisa ser chamado  
basta um aceno de mão  
é o mais sincero aliado  
para a tua salvação

de fato, ele só espera  
que baixes a tua guarda

desfaças a tua couraça  
derretas tuas geleiras

que o sangue aqueça nas veias  
vivificando teu corpo  
que enterres o teu morto  
que desbloqueies as artérias

e que ouças o silêncio  
que há dentro de ti mesmo  
que deixes teu pensamento  
solto, vagando a esmo

até ouvires uma voz  
que fala sem perturbar  
dialoga sem falar  
que articula sem sons

que transmite sem ruído  
que guia sem indicar  
é como saber andar  
é o teu sexto sentido

tu só tens que confiar  
é simples, intuitivo,  
é como ter fé e orar  
deixar nas mãos do divino

é como se entregar  
aos poderes do altíssimo  
mas lembra que isto está  
no teu mais profundo íntimo

daí é que emergirá

tua sensação de vida  
a direção que darás  
à tua força criativa

ao amor que vai brotar  
lá do fundo do teu peito  
tu que decidirás  
que é livre o teu arbítrio

toda tua dor se desfaz  
dissolvem-se os conflitos  
tornas-te um in-divíduo  
unificado na paz

que o ser é um deus bendito  
que não depende de nós  
nós é que vivemos sós  
de si mesmos esquecidos

## **12. A Voz do Mar**

Amigo, escuta,  
o som do mar,  
na sua labuta  
crepuscular.

Ele não pensa  
no amanhã,  
nem recompensa  
a vaga vã.

O mar medita

na umidade,  
ele dormita  
na unidade.

Ouçã a oraçã  
de sua maré,  
sua doaçã  
de farta fê,

sua confiançã  
na amplidã,  
a sua dançã  
na imensidã

de seus abismos  
ou do espaçõ,  
nã teme sismos  
em seu regaçõ.

Ama o rochedo,  
o corpo pètreo,  
o seu relevo  
de amante terno,

onde descansa  
seu corpo aquoso  
na barra mansa,  
lábio musgoso,

onde fecunda  
seu ventre líquido,  
a fossa funda,  
o esconderijo

de muitas formas  
que a vida assume  
ou que em suas orlas  
se dão a lume.

A voz do mar  
que vem no vento  
faz retornar  
nosso lamento.

Como refugio  
que volta à praia,  
como repuxo,  
que tudo arrasta.

Como a bonança  
após tormenta,  
feito esperança  
que alimenta

um velho barco  
sem direção  
que está sem mastro  
e sem timão,

o oceano  
nos enuncia  
o nosso engano,  
onda vazia:

que a tempestade  
e a calmaria  
são de verdade  
a sua via.

Dualidade  
da superfície,  
realidade  
de quem os visse.

No fundo, o mar  
chegou ao fundo  
de si, lugar  
melhor do mundo.

A paz eterna  
da natureza,  
a calma terna  
da profundidade.

Tranqüilidade,  
pura beleza,  
a densidade,  
nunca a dureza.

Contempla o mar,  
meu caro amigo,  
sem perturbar  
esse ser vivo.

Tenta entender  
o que o mar diz,  
não vá fazer  
o que eu não fiz!

### **13. O SAL DA TERRA**

Jesus disse (Mateus 5:13-16):

“13 Vós sois o sal da terra; mas se o sal se tornar insípido, com que se há de restaurar-lhe o sabor? para nada mais presta, senão para ser lançado fora, e ser pisado pelos homens. 14 Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; 15 nem os que acendem uma candeia a colocam debaixo do alqueire, mas no velador, e assim ilumina a todos que estão na casa. 16 Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.”

### **O SAL DA TERRA E O MAL DA GUERRA**

Se o sal já foi salário,  
Pelo valor que ele tem,  
Como pode fazer mal  
Se à saúde só faz bem?

Devíamos usar o sal,  
Mas usar o sal marinho,  
O sal que é remédio fino,  
Salutar e natural.

O sal que nos vem do mar,  
Sal de muitos elementos,  
Que dá gosto aos alimentos,  
O sabor do cozinhar.

Queremos sal natural,  
Que dá seu gosto à comida,  
Que é remédio pra mal  
E que nos preserva a vida.

Sal refinado é veneno  
Para nosso organismo,  
Nos dá retenção de líquidos  
E nos deixa hipertensos.

Tem iodeto de potássio,  
Nos dá cálculos biliares,  
Nos dá cálculos vesicais,  
Só não nos dá matemáticos.

Bem como o sal natural,  
Que refinado é intragável,  
O sol não é mais saudável,  
Sem o ozônio nos faz mal.

E quem transformou o sal  
No que ele não deve ser,  
Foi quem de bem virou mal,  
Sendo o que não tinha que ser.

Quem já foi o “sal da terra”,  
quem já foi a “luz do mundo”,  
é quem hoje faz a guerra,  
na superfície e no fundo

do planeta e de si mesmo,  
que ambos corpos são um,  
e vive vagando a esmo,  
sem achar rumo nenhum.

Como ser luz se o escuro  
É o constante companheiro,  
Como dar sabor à vida,  
Se o gosto vem do dinheiro?

Como disse o velho Índio,  
Dinheiro não é comida!  
Se vendemos nossa alma,  
Que valor tem nossa vida?

Pare e pense, meu amigo,  
Sobre o sol, o sal e o mal  
Que fazemos ao planeta  
Expulsando o natural.

A natureza e a terra  
São seres tão vivos quanto  
qualquer um de nós, do bando  
que a si mesmo se enterra.

Esse bando que desfaz  
É o homem sem juízo,  
Achando que o mal que faz  
Aos outros não é consigo.

Destruindo o planeta,  
Destrói a si mesmo junto,  
Extingue tudo em conjunto,  
Filho, filha, neto, neta!

Perverter a natureza  
É abrir a sepultura,  
É se enterrar por inteiro  
Num lamaçal de usura.

É acelerar pra morte,  
Rumar para a extinção,  
Desfazer a própria sorte,

Só lidar com a solidão.

Pare e pense, meu amigo,  
Que é ser mesmo o sal da terra?  
Que é ser mesmo a luz do mundo?  
Ser farol para quem erra

Em meio às ondas bravias,  
Ser um porto a quem navega  
Sem enxergar a luz do dia,  
Dizendo a quem anda às cegas:

Vai devagar, companheiro,  
Que o caminho é tortuoso,  
É preciso ter cuidado  
Pra não quebrar o pescoço,

Se você quer chegar vivo  
Ao final da caminhada,  
Repensa a sua jornada,  
Medita, reencontre o siso.

Muita calma nessa hora,  
Que a pressa é inimiga,  
Quem nunca rezou na vida  
Não adianta orar agora.

Pare e repense seu rumo,  
Sobre a face do planeta,  
Que é uma nave perfeita,  
Onde navegamos juntos.

Não estamos separados  
De tudo que nos rodeia,

Nem mesmo estamos parados!  
Nos movemos nessa teia!

Nós fazemos parte dela,  
E ela é quem nos sustenta,  
Nos provê a substância,  
Nos protege e alimenta.

Como se fôramos bebês,  
Embalados nesse berço,  
A espaçonave gaia,  
Flutuando pelo espaço.

Ou mesmo o colo da Mãe,  
Que nos acolhe em si,  
Doando seu próprio corpo,  
O lar de todos aqui.

Como se pode atacar  
Aquilo que nos mantém?  
Retirar o sal do mar,  
À terra não dar o Bem?

Vamos parar pra pensar.  
Quem nada dá, nada tem.  
O ar é pra respirar.  
Dê água a quem sede tem.  
A fartura é pra doar.  
Inocência é de neném.  
Maternidade é o mar  
De onde sempre a vida vem.  
O amor é pra amar.  
O cosmo é o que nos contém.  
O universo é nosso lar.

O sol pra iluminar,  
A terra é pra gerar,  
Por que não fazer o Bem???

**Resumo dos Efeitos do Sal Refinado e Doenças Correlatas:**

Hipertensão arterial

Edemas

Eclampsia e pré-eclampsia

Arteriosclerose cerebral

Aterosclerose

Cálculos renais

Cálculos vesicais

Cálculos biliares

Hipoplasia da tireóide

Nódulos da tireóide

Disfunções das paratireóides

**Resumo dos Aditivos Químicos do Sal Refinado:**

Iodeto de potássio

Óxido de cálcio

Carbonato de cálcio

Ferrocianeto de sódio

Prussiato amarelo de sódio

Fosfato tricálcico de alumínio

Silicato aluminado de sódio

Dextrose

Talco mineral

#### **14. As Dunas**

(Também em homenagem a João Cabral de Melo Neto, que cantou o Mangue em sua poesia.)

Alguém veio perguntar  
como as Dunas são criadas:  
Elas são crias do Ar,  
Do vento, do sol, do mar!

O mar transporta em correntes  
Marinhas, nos litorais,  
para além de seus corais,  
areia feito semente.

Que a alta Maré deposita  
nas praias, sem pretensão,  
juntando, de grão em grão,  
uma areia branca infinita.

E o vento, inconstante,  
vai tocando, noite e dia,  
essas ondas de areia,  
para áreas mais distantes.

Nesses lugares mais altos,  
sem a proteção de rochas,  
é onde ocorre o salto:  
a poeira toma forma.

Com o auxílio diminuto  
da vegetação rasteira,  
e de uma fauna sem vulto,

se erige uma barreira.

São colinas ou montanhas,  
Cordilheira prateada,  
Que separa a água salgada  
Da doce água da sanga \*.

Uma proteção natural  
que a terra firme recebe,  
de seu irmão seminal,  
o Mar, que à Terra umedece.

É o que chamamos Dunas,  
Uma criação coletiva  
Pra tornar a Terra Una,  
Uma Comunidade viva!

Em que todos têm lugar  
Pra sonhar, brincar, crescer,  
Sem invadir, desfazer,  
A vida que está no ar.

\* Pequeno riacho; escavações feitas por lençol de água doce; moringa pra carregar água.

### **15. Amar e Dar**

Amar é dar  
o que se tem  
e não guardar  
o que convém

dar sem olhar  
a quem recebe

dar sem julgar  
bom, mau, não deve

o natural  
da natureza  
dar por igual  
dar a beleza

frutificar  
dar alimento  
ser o sustento  
de quem voar

e andar na terra  
sem distinção  
dar a quem erra  
dar com perdão

árvore não vê  
cor de quem come  
árvore provê  
sacia fome

a árvore do amor  
tem flor e baga  
o seu odor  
nunca se apaga

se dá sem dor  
restaura, aviva  
é doador  
que não se esquiva

amor é água

viva da fonte  
remove a mágoa  
reforça a frente

que mata a sede  
como a ribeira  
que umedece  
a margem inteira

na atmosfera  
o amor é o ar  
circunda a esfera  
que é o nosso lar

nós não o vemos  
com nosso olhar  
o percebemos  
ao respirar

ele é sentido  
no coração  
sem olho, ouvido  
ou gustação

o amor é via  
de ligação  
é rodovia  
de dupla mão

é a atração  
do sentimento  
é a união  
do movimento

é um se abrir  
para o momento  
viver o aqui  
presente, atento

dar é amar  
a quem vier  
dar é doar  
o que se quer

### **16. Renascendo das Cinzas do Passado**

Nosso passado é um defunto ao sol posto,  
Velado no saguão da nossa mente.  
Adiamos um enterro mais que urgente,  
Conservando um cadáver decomposto.

Convido-lhe a fazer o funeral:  
Empilhe sofrimento, raiva ou mágoas;  
Toque fogo e que queime até o final  
Esse monturo de emoções amargas.

As chamas vêm do fogo da alegria,  
Avivadas pela brisa da escolha;  
Das cinzas dessa fogueira-folia  
Há de surgir um ser novinho em folha.

Esse ser é você sem saber que é,  
Pois quem é se esquece logo que é ser,  
Para renascer, de novo vir a ser,  
Aquilo que se sonhou que se é.

Quem é, é em paz, e o amor aflora,

O perdão dissolve o ressentimento,  
A vida vira um carnaval no agora,  
Um voar pelas asas do momento.

### **17. Não Existe Separação**

Você não quer ver  
Porque você não quer  
Ver  
Que o que você quer ser  
Não tem nada a ver  
Com o que você pensa que é

Você pensa que gosta do que vê  
Vendo de fora de você  
Mas o que você vê dentro  
Não é o que você  
Gostaria de ser

Você é isso agora  
Porque tem medo de assumir  
Que odeia essa sua forma  
De pensar e de agir

Mas você disso não sabe  
Você nem sabe o que sente  
Só cumpre ordens de alguém  
Que nem mais está presente

Talvez se você buscasse  
O seu real sentimento  
Ou sua emoção mais densa  
Ainda tivesse uma chance  
De entender por um momento

O que se passa em sua cabeça

Talvez se você olhasse  
Para quem você detesta  
O seu pior inimigo  
O que você mais execra  
Talvez tivesse uma pista  
De que aquela face lisa  
Talvez apenas reflita  
Feito uma superfície vítrea  
O que acontece contigo

Pois se você quer saber  
O que você é realmente  
Basta olhar ao seu redor  
No rosto de toda a gente

Cada um mostra uma peça  
Da sua alma em mosaico  
É só colar cada caco  
Para ver a obra completa

Vai olhando em cada espelho  
Até se ver por inteiro  
Vai juntando cada parte  
Até chegar na unidade

A unidade é o que existe  
Tudo o mais é ilusão  
É uma luz que não se extingue  
Que não vê separação

Você escolhe sua estrada  
A sua vontade é livre

Que seja o tudo ou o nada  
Mas seja você que arbitre

Você  
É o que você vê  
Pois você é tudo aquilo  
Que você vê  
No que você chama de  
Fora de você  
Quando você vir isso sem dor  
Você verá que todos  
Como você  
São Criaturas  
Do mesmo Criador.

### **18. A Falsa Musa**

Meu irmão, você nem imagina  
Que sua musa, a sua preferida,  
Foi quem deixou sua visão cativa,  
É a ilusão, essa amarga menina.

Ela levou a sua calma  
E corroeu o seu querer,  
A ladra que levou sua alma  
Separou você de seu ser.

Ela empenou o seu pensar,  
Silenciou o seu anseio,  
Seu rio não escorre pro mar,  
Seu centro não é mais o meio.

Você acredita que a ilusão  
Possui identificação

Com o fundo de tudo que existe,  
Mas a voz que a todos assiste  
Pôs uma dúvida em seu ser,  
Que alguma coisa deve haver,  
Muito além da percepção.

É um olhar que vê às avessas,  
Que olha para dentro em vez de fora,  
Que enxerga aquém das aparências,  
Que em si, em silêncio, demora.

E segue uma senda não seguida,  
Para a morada do querer,  
Retorno ao ponto de partida,  
Início do que tinha que ser.

### **19. Reencontro Consigo Mesmo**

Um dia você disse não  
À inocência que em si existe  
A quem nunca cometeu crime  
A quem não tem condenação

Ao que nasceu sem mancha  
Aquele que se nutria  
Na fonte que tudo banha  
Com o dom da alegria

Derivou pelos desertos  
Nadou no mar da loucura  
Desceu aos próprios infernos  
Provocou sua ventura

Hoje pode retornar

E falar ao seu infante  
Sentar juntos ao luar  
E juntos ir adiante

Vocês irão de mãos dadas  
Dois amigos caminhantes  
Inseparáveis na estrada  
Da unidade, dois amantes

Renascendo de suas cinzas  
Da ilusão que se creu ser,  
Retorno sem haver partida,  
Crença que foi sem saber.

## **20. TODA PAZ É PERFEITA**

(Dedico este poema a **Austro Queiroz**, mestre amado, amigo, pai, irmão. A ti, meu irmão, todo o meu amor.)

Toda paz é perfeita.  
Ela é em si mesma, não é preciso fazê-la.  
A paz busca a paz.  
Ela mesma se recria.  
Há uma paz dentro da gente que se reproduz sozinha.  
Se regenera como a natureza.  
Não precisamos criar a paz.  
A paz já está, ela já é!  
Inexorável, inevitável, a paz virá para cada um de nós.  
Ela espera no fundo de cada um de nós.  
Ela preexiste a nós.  
Nós não produzimos paz, nós somos fruto dela.  
A paz é o útero que gesta toda criação.  
Ela está dentro de nós e ao nosso redor.  
A paz nos rodeia e nos permeia,

como a atmosfera.

Assim como não sabemos respirar,  
não sabemos vê-la.

Mesmo neste momento fica uma voz na minha cabeça, como há na sua,  
tentando se apoderar da paz.

Mas essa voz não tem mais força, não tem mais comando.

Esse anjo portador da luz que tenta se apropriar dela.

Ele está cansado de tentar controlar, em vão, a luz que passa.

A voz inaudível da paz simplesmente ouve esta outra voz agônica e a  
acolhe, pois a paz compreende que o anjo está exausto deste longo combate.

E a paz passa incólume.

Irmão, renda-se à paz que existe em você.

Ela aguarda pacientemente, por toda a eternidade, que você se renda a ela.

Que você entenda, finalmente, que você nada sabe.

Que pare de se debater dentro de você mesmo com milhares de  
pensamentos desencontrados.

Que você cesse esse combate e repouse dentro de seu próprio peito,  
descanse, recupere-se deste cansaço de décadas lutando em si mesmo e  
contra si próprio.

Irmão, ouça a voz que vem do fundo de seu coração.

Não é uma voz que grita.

É uma voz que fala sem falar.

E, para ouvi-la, é preciso estar em silêncio, meditar, ficar sozinho consigo  
mesmo, conhecer sua própria cabeça, cada centímetro de sua mente.

O fundo do universo se manifesta em cada um de nós.

No fundo de nós mesmos, este fundo de tudo que existe, esta energia vital,  
este movimento cósmico está se mostrando.

Mas é preciso aprender a irmos cada vez mais para o fundo de nós mesmos.

Penetrarmos nossas camadas mais profundas para chegar a ele.

E este fundo é a paz absoluta de Deus.

É um oceano sem ondas.

É o movimento mínimo, é o andamento mais lento da sinfonia universal.

É preciso reduzir o passo, acalmar a caminhada.

Cessar a corrida rumo ao nada.

É preciso uma parada.

É, meu irmão, para ouvir este som de água imobilizada.

Para ouvir a bactéria que se reproduz sem ser observada.

Água parada não é água morta.

Há vida dentro dela.

Há um movimento imperceptível aos nossos olhos.

Por isso confundimos paz com letargia.

Paz é o movimento mínimo para o resultado máximo.

A natureza não faz alarde de seu trabalho.

A natureza está em paz.

A natureza vive em paz.

Ela não apressa seu passo.

Tudo na natureza acontece no momento certo.

Tudo é perfeito.

Ciclos dentro de ciclos dentro de outros ciclos sem fim.

O movimento harmonioso do todo.

Como saber o que é lento ou o que é rápido?

Como saber o que é certo ou o que é errado?

Como saber o que é perda e o que é ganho?

Quando tudo perdemos, tudo ganhamos.

Como saber o que é o nada?

Não há como saber.

Tamanho é só um nível de comparação.

Nível dos átomos.

Nível da matéria visível aos nossos olhos.

Nível da matéria gigantesca invisível aos nossos olhos.

E da matéria microscópica invisível aos nossos olhos.

Mundos dentro de mundos em milhares de níveis.

Como saber qual é o nosso nível nisso tudo?

Não é preciso saber.

A vida já é milagre suficiente.

O êxtase da vida é tão intenso que o tememos.

Buscamos isso a vida toda, mas não o encontramos por causa do pânico crônico que está escondido nas profundezas de nosso inconsciente que nos faz recear o encontro com o êxtase.

Buscamos e tememos.

Desejo e medo.

Mas o medo tem vencido.

Temos nos acovardado e nos entregado à mediocridade do medo.

O medo nos torna médios, medianos, medrosos, presos a crenças medíocres, a verdades parciais.

Mas o medo só está aí para nos mostrar o caminho.

O medo é o caminho.

Não fiquemos com medo do medo.

O medo é a estrada para o outro lado dele mesmo.

O outro lado do medo é a paz do todo.

A paz absoluta de Deus.

Mas também foi dado a Deus um rosto de medo.

Fizeram de Deus um espectro de medo.

Aí ficamos com medo de Deus.

Ficamos com medo da paz.

Passamos nossa vida aqui em busca da paz, mas ela se torna o que mais tememos.

Este é um paradoxo semelhante ao paradoxo da perda e ganho.

Quando admitimos a perda total, nos rendemos a ela, com toda nossa sinceridade e honestidade de sentimentos, a aceitamos, a assumimos e temos paciência para entender que tudo simplesmente é, ou seja, tudo são apenas fatos sem melodrama, quando estendemos toda nossa compreensão a isso, a perda se desfaz e se torna um ganho.

Ela não terá mais a menor importância frente à paz que nos invade.

Essas são as duas faces da mesma moeda.

Assim é o que acontece com o medo e a paz.

O verso é o medo.

O reverso é a paz.

Se tivermos calma para entrar em nosso medo, não ter medo desse medo, aprender a pensar o medo e não ser pensado por ele, aprender a seguir nossa vontade real e não uma obediência a um comando irracional e morto, por não ter sentido, aceitá-lo, passar por dentro dele, integrá-lo a nós, tomá-lo no colo como uma criancinha indefesa que, ao imaginar que está desprotegida e que vai ser atacada, reage a tudo com agressividade, e desta forma protegê-lo, compreendê-lo, no sentido mais amplo, que é envolvê-lo num abraço de carinho, como uma mãe amorosa faz com seu filhinho recém-nascido, então esse medo, como a criança antes receosa e desconfiada, se entregará em seus braços e cederá aos seus cuidados e você então verá um sol diferente nascer no horizonte de sua vida. Como um grande Amigo me ensinou, é olhar para toda essa inquietação e substituí-la por uma Em Quieta Ação, que é o antídoto para a paranóia e falta de confiança em si. Só essa idéia vai desativando todo medo e todo ódio e paranóia, parando de alimentar essa sensação de medo que paralisa o coração das pessoas. Quando há um medo real, de fato, que te revela um perigo iminente, ele aciona imediatamente as tuas pernas, e te faz correr, ou frear o carro. Ou diminuir a velocidade num dia de chuva. Qualquer outro medo que apenas ocupa espaço desnecessário na tua cabeça está aí apenas para te paralisar, ele é irreal, imaginário. Mas agora ele tem antídoto, que é trabalhar Em Quieta Ação, que esta ação quieta, por si só, vai diluindo todo medo residente sem razão de ser. Até porque, quando o medo é real e vem pra te avisar de um perigo real do qual você foge usando as pernas, quando a situação passa, você respira fundo, recupera o fôlego e volta à tranqüilidade habitual. Assim, o medo num contexto real é diferente dessa paranóia sem razão de ser, que só pode ser desativada pela paz de ação quieta, tranqüila, leve, amorosa e carinhosa, de diálogo, paciência e amor. Quando você entende isso, e passa a se pensar em vez de seguir a vida como um robô, buscando realizar o que você realmente quer para si na vida, você estará em paz. E levará isso aos outros, para aquietar o coração deles

também, para que possamos trabalhar juntos para que mais e mais pessoas possam se pensar em paz.

E assim veremos nascer o sol da paz, a estrela mais brilhante no céu do nosso espaço interior.

Você brilhará de dentro para fora, como brilha tranqüila a via-láctea nos céus noturnos, nossa amada galáxia, lar estelar.

Esta é a sua, nossa paz.

Uma galáxia inteira de sóis brilhantes, como um infinito colar de diamantes que usaremos dentro do peito, adornando nosso coração pulsante, vibrante e luzente, feito do mais puro ouro da vida.

Essas são as verdadeiras jóias, pois elas não podem jamais ser roubadas.

Ao conquistá-las, você tem apenas a eternidade inteira para usá-las, gozar o gozo eterno da paz alcançada.

## **21. Alguns Poemas**

### **Indo Adiante!**

Se eu não viesse até aqui  
jamais saberia  
o que haveria aqui,  
que é o além do aí,  
o aquém do ali,  
que é o algures entre o  
cá e o acolá.  
Pois agora eu vou pra lá!

### **Um Homem em Estado de Árvore**

“Revestir seres vivos é o sonho do musgo.”

Manoel de Barros

Um homem em estado de árvore  
capta vibrações de estrelas  
com as raízes dos pés  
enrama no esterco  
tateia o ruído do crescer de hastes tortas  
lambendo brotos com o ouvido de pau  
mede o pulso dos pássaros pelo nervo das pernas  
e acolhe o gemido do vento  
pela nervura das folhas  
sente o chão se amolecer para deixar a água  
se embeber  
e purga o gosto de barriga de rã na boca  
com saliva de chuva

### **Amar**

amar é desencontrado  
um sofrer por prazos  
estar aberto para abraços  
fechado para asco  
facilitar a outra face  
despecaminar pecados

### **Vingar-se é...**

indeferir súplicas  
remunerar indiferença  
vegetar esquecimento  
renegar sim e si  
acordar sem dormir

pensar em quem não lembra  
ter pregos no peito  
não ganhar dinheiro  
se mostrar insatisfeito

### **O Amor**

O amor é um aparelho  
de desculpabilizar  
consciências.

### **o homem ínfimo**

um homem ínfimo  
possuído por ausências  
ausente de pertencências  
vazando pelo ralo  
como água suja

### **22. Você anda pedindo ou roubando migalhas, meu amor?**

Oi, meu amor, parte de mim, o que você pensa que está fazendo, roubando migalhas?

O que é que faz você imaginar que nada tem, meu amor?

O que é que faz de você alguém vazio, incriativo, sem sonhos, sem parceria?

O que é que faz você mergulhar nessa solidão em meio a tanta gente?

Faz você se isolar e não procurar o abrigo da amizade?

Que devaneio é esse que faz da sua vida um caminho solitário?

Que pesadelo é esse que afasta todos de sua volta?

Quem você pensa que é, meu amor?

Afinal, quem você pensa que você é, você é.

Você é o que você pensa.

E o que é que faz você pensar assim, meu amor?

O que é que faz você tentar ser quem você não é e não querer ser quem você é?

O que é que lhe alheia de você mesma?

Que vida é essa perdida num labirinto sem fio?

Que ilusão é essa que faz de seu viver uma exclusão?

Que deus é esse que você inventou, que exclui dele mesmo uma de suas criaturas?

Como é que podemos conceber um deus intolerante, ameaçador, que mata seus próprios filhos?

Como podemos imaginar que um deus que seja o todo possa existir sem uma de suas partes?

O todo sem a parte não é todo.

Qualquer todo que perca ou se prive de uma de suas partes não pode mais ser chamado de todo.

Então como é que você, que é parte do todo como toda parte o é, possa continuar crendo que você, possa estar separado do todo?

Você não acha que esse seria um deus muito merda e muito vingativo para ficar punindo raivosamente uma parte de si mesmo que ele imagina não ser boa o suficiente para ser parte dele?

Mas se ele é o deus e como qualquer deus ele é perfeito em tudo, como é que ele se expandiria e, multiplicando-se em milhares de outras formas, todas semelhantes em essência a ele mesmo, e sendo todas elas formadas a partir dele mesmo e dentro da sua própria criação, como é que ele criaria uma forma de vida que não fosse perfeita e, conseqüentemente e obviamente, divina, e por esse motivo ele a eliminaria de si mesmo?

Não acha, meu amor, que um deus assim seria um deus muito burro?

Você gostaria de ser filho de um deus assim, meu amor?

Você acha que um deus que faça isso possa ser chamado de “Todo”, e ainda por cima Poderoso?

Mas, por mais paradoxal que pareça, você acredita nisso, meu amor.

Você crê piamente que Deus seja um deus como o descrito acima.

Se não fosse assim, meu amor, por que você viveria nessa vida de merda que você leva, nessa infelicidade, nessa vingança contra Deus?

Seu ódio não é contra pai ou mãe ou irmãos ou vizinhos.

Entre em si mesma, meu amor, seu ódio e sua vingança são diretamente contra Deus, que você imagina que seja um deus-filho-da-puta que excluiu você, uma de suas criaturas, dele mesmo.

Você vive num delírio diário, meu amor.

O delírio da separação.

Não é a toa que isso se chama “ilusão de separação”.

Essa separação que você imagina existir entre você e Deus é absolutamente ilusória, meu amor.

E vou contar mais, ela só existe na sua cabeça.

Afinal de contas, ou esse deus é um bostinha mesmo, e não sabe criar nada, e não tem a menor idéia do que seja o todo, ou então, meu amor, essa viagem toda só se passa na sua cabeça.

Se pensarmos num Deus que é o Todo, que seja um infinito dentro-sem-fora, como poderemos nós estar fora de Deus?

E ainda se o Todo está inteiro em tudo, pois, não me canso de repetir, como dizia o poeta Gregório de Matos: “O todo sem a parte não é todo / A parte sem o todo não é parte...”, como você pode ser parte de Deus e estar fora Dele?

E sendo parte de Deus, como pode Ele estar fora de você?

Como o Divino vai criar algo que não seja divino?

Como o Amor cria algo que não seja amoroso?

Como construir algo com pedra e isso não ser uma construção pétrea?

Como fazer algo com água e isso não ser aquoso?

Como um animal aquático, que não tem pulmão, vai viver fora da água?

Pode o ar não ser airado?

Pode o círculo não ser redondo?

Pode o inferno não ser infernal?

E o céu não ser celestial?

E o paraíso não ser paradisíaco?

Pode a obviedade não ser óbvia?

Pode a luz não iluminar?

E a escuridão deixar de ser escura?

Onde houver claridade, não é mais o escuro, é a luz.

Pode o fogo não queimar?

Pode a fome deixar de ser faminta?

E a saciedade não ser satisfeita?

A cegueira pode ver?

E a visão, pode ser cega?

Pode o mineral se mover na velocidade do vegetal?

Pode o vegetal se mover na velocidade do animal?

Pode um ser inteligente não ter inteligência?

E um sábio não ter sabedoria?

E um ignorante sem ignorância?

E a natureza, pode não ser natural?

Desde quando o mar não é marinho?

E o deserto não é desértico?

E por fim, pode um filho de Deus não ser divino?

Pare um pouco para pensar, meu amor.

Como você pode crer e criar sua vida sobre bases tão inconsistentes?

Que lógica é essa que inverte tudo e você nem se dá conta do absurdo e da incoerência?

Olhe à sua volta, meu amor, olhe a incoerência disso tudo.

Você não vê que tudo isso não tem lógica?

Como se assentar sobre verdades mutantes?

Uma coisa não deixa de ser o que ela é.

Assim como ela não pode ser o que ela não é.

Como as obviedades que eu disse acima, somente para ilustrar isso.

A natureza não pode deixar de ser natural.

Se houver alguma coisa que não seja natural, fique certo, não é a natureza!

Você não pode ser filha de Deus às vezes e às vezes não ser!

Você pode estar temporariamente esquecida do fato de ser filha de Deus, mas você jamais deixará de ser o que você sempre foi.

Mais uma pergunta, meu amor: o que tem mais sentido pra você: que Deus tenha esquecido de uma parte Dele mesmo, sem a qual Ele não pode,

necessariamente, ser Ele mesmo, ser o Todo, ou que **você** esteja - momentaneamente - esquecida de que você é parte de Deus e que, portanto, Ele está em você sempre?

É preciso ser honesta consigo, meu amor.

Embora dentro da lógica do senso comum a resposta seja óbvia, pois nem vou responder aqui uma pergunta dessas, pode ser que seu ódio e sua vingança sejam tão grandes, meu amor, que você **ainda** prefira acreditar que Deus tenha se esquecido de uma parte Dele, ou seja, de você.

E por isso você ainda permaneça por um bom tempo culpando a Ele, na sua cegueira de achar que tudo seja culpa desse deus-merdinha que você acha que Ele seja.

Como disse o Filho Dele, enviado a nós para nos levar até ELE: “Pai, perdoai-os, porque não sabem o que fazem!”

Como culpar e punir alguém que não sabe o que faz?

Se você acredita mesmo que está separada do seu próprio Pai (não confunda o Pai celeste com as broncas que você tem com o seu pai físico, carnal da terra, de quem na maioria das vezes você só vê o lado ruim, e nunca o Amor do Pai Eterno passando através dele), como você pode ser punida por algo que você ignora, meu amor?

Não veio Ele mesmo, na pessoa do Filho, dizer isso?

Neste nosso mundo de ilusão, acreditamos que cada corpo físico seja um filho separado.

Por isso nos sentimos excluídos do Pai, já que ele só tem UM Filho!

Mas o próprio filho Dele disse falando por Ele: “O Reino do Meu Pai não é deste mundo!”

Não se perca pelas palavras, meu amor.

Nosso corpo físico é um mero instrumento para transmitir a verdade do Reino, do Pai.

Somos um mero canal através do qual a Luz do Pai chega a este mundo.

Se subirmos o nível um pouquinho, sairmos um pouco da matéria e formos para um corpo menos denso, passarmos para o corpo emocional-sentimental e subirmos um pouquinho mais até chegarmos ao nível mental, perceberemos que aí não existe separação.

A Física já nos mostra isso.

Ao nível da energia, não existe separação, somos todos UM só corpo mental.

A separação que aparentemente existe aos nossos olhos só se dá porque olhamos com os olhos do corpo físico para os corpos físicos ao nosso redor. E por acreditar nessa separação que constatamos com nossos olhos físicos é que cremos estar separados também Daquele que nos criou.

Mesmo que chamemos o Todo que nos criou de universo, cosmos, o vazio, o nada, ou Deus, o fundo ou o amor, nada muda.

Cada um fica com o conceito que lhe parecer mais adequado.

O que realmente importa é o fato de que nossa separação é totalmente ilusória.

E que ela só existe no tempo.

Falo aqui do tempo cronológico inventado por seres humanos para medir o tempo terrestre e assim organizar nossa vida aqui na terra dentro de uma linearidade aparente.

Assim como este tempo é ilusório e restrito, nossa crença na separação também é.

Por isso, meu amor, eu perguntei no início, por que pedir ou roubar migalhas?

Se estamos conectados com o todo o tempo todo, se somos parte do todo e o todo está em nós, toda a abundância do todo, do universo está à nossa espera, eternamente, só aguardando que saíamos dessa ilusão de nada ter, até que paremos de ficar catando ou roubando migalhas.

Diga, meu amor, não é um delírio, roubar migalhas quando podemos ter acesso à abundância do universo, já que somos filhos Dele e ele está todo em nós?

Não se iluda mais, meu amor, este todo está inteiro dentro de você.

Assim como nossa única missão aqui neste planeta é entender isso, - nossa passagem por aqui se repetirá intermitentemente até percebermos que passamos vidas delirando num pesadelo criado pela nossa própria cabeça - , a única maneira de descobrir toda a abundância do universo é expressando-a, compartilhando-a com os demais.

Quanto mais você compartilhar o que você tiver, mais isso aumenta.

Você não perde o que você dá, meu amor.

Como ensina outro grande Mestre, São Francisco: é dando que se recebe. Por uma simples legitimidade de consciência: ao dar, nossa consciência se abre para receber. Pois nossa consciência só atua em legitimidade. Alguém pode roubar milhões, mas a consciência dessa pessoa jamais o deixará usufruir disso, e a própria consciência dessa pessoa a fará jogar tudo fora. É como um ladrão que rouba um relógio de dez mil reais e vende por cem reais. A própria consciência dele o impede de usufruir do valor daquele bem. Ou alguém que rouba um carro de 200 mil reais e vende por cinco mil reais. Dá no mesmo. Nossa consciência só age por legitimidade. Nós sequer podemos tomar o posto de outra pessoa, pois nossa consciência nos impedirá de cumprirmos aquela função. Ou qualquer outra coisa, como roubar uma idéia, em vez de indicar o autor dela, assim como reconhecer quando a idéia é original de si mesmo. Nossa consciência não nos permite roubar sequer um pedaço de pão. E não se iluda nem com os mendigos, pois muita gente acha que mendigos são ladrões. Já foi provado por estatísticas que apenas 3% (três) dos moradores de rua são ladrões, e isso numa cidade como o Rio de Janeiro, onde existem muitos pobres. E a maioria absoluta deles não são ladrões. Porque eles podem ser pobres, mendigos, mas eles não roubam, eles PEDEM, é diferente!

Deste modo, lembrando que nossa consciência não nos permitirá receber se nós não dermos, enquanto a gente não dá, a gente não aceita receber, meu amor.

Essa é a lógica, não é que você não possa receber o que vem para você, é que você não aceitará isso.

Só a prática do dar fará você aceitar o que lhe é dado.

Comece, então, meu amor, a dar.

Dê o que você puder.

Não importa.

Mas também se lembre que se você der ódio, ele também retorna.

Tudo que você der retorna a você.

Então pense no que você quer receber e dê.

Quer alegria? Dê alegria.

Quer amor? Dê amor.

Quer abundância? Dê abundância.

Quem dá guerra recebe guerra.

Mas quem dá paz recebe paz.

Isso é mais uma questão de inteligência do que de bondade, como diz um grande Amigo meu.

Você não estaria sendo falsamente bondosa com os outros.

Você estará sendo honestamente egoísta, meu amor.

Mas quanto mais egoísta você for, melhor.

Pois quanto mais egoísta você for, dando aquilo que você deseja para você mesma, mais você estará compartilhando o que você tem e assim expandindo isso.

O que é muito diferente de usar os outros somente para acumular, o que é mais ou menos como roubar migalhas.

Afinal, o que são alguns bilhões ou trilhões de dólares comparado com a abundância do universo inteiro?

Por que vamos querer acumular bilhões de dólares embaixo do nosso colchão, gastar nossa vida numa preocupação pagando guardas de segurança, se podemos dar aos outros toda a abundância do universo?

E gozar disso o tempo todo!!

Sem se preocupar um único momento com proteção, alarmes, desconfiança, roubo?

Você está captando a lógica do que estou dizendo, meu amor?

Então não perca mais tempo, comece a dar.

Sorrisos, beijos, abraços, presentes, carinho, alegria, o que você quiser dar a quem você quiser.

Não importa o que você vai dar.

Importa é o seu pensamento de dar.

Você poder estar dando um minúsculo brinco de prata ou latão, mas o que interessa é a intenção do seu presente.

Se sua intenção é sincera, não importa a forma que tomará o seu presente, ele chegará ao coração de quem o vai receber.

E não se preocupe ou se desespere se algumas pessoas não entendam ou não percebam o seu dar.

Apenas continue dando.

Apenas isso importa.

Termino aqui enviando a você, meu amor, que é e sempre será parte de mim e de tudo e de todos, todo o meu amor.

Amo você, parte de mim.

### **23. Por Que Se Mentir, Meu Amor?**

Oi, meu amor, eu sei que você anda se mentindo.

E você nem disso sabe.

Você se esconde do sofrimento que perambula em seu coração, querendo falar-lhe há tempos.

Mas você não o ouve.

Embora você intua que ele esteja aí, você corre léguas, corre mundo, só pra não vê-lo, encontrar-se com ele frente a frente.

Mas o encontro é inevitável, meu amor.

Assim como a vinda do amor e da felicidade são totalmente inevitáveis, encarar essa dor também o é.

Na verdade, meu amor, o amor e a felicidade estão sempre em seu coração, mas você não sabe disso também.

Você acha que estão fora, você acha que só os ricos ou os célebres têm o direito de ser amorosos e felizes.

E nem podemos dizer se eles o são, pois não somos íntimos deles, para conhecê-los no dia-a-dia.

Essa ligação entre felicidade e dinheiro é falsa, meu amor.

Não há dinheiro que compre felicidade.

Não estou falando de alegria instantânea, dessas que você paga em prestações ou assiste na tevê.

Estou falando daquela felicidade que você sonha e que intui que exista, uma felicidade duradoura, eterna, que não pode ser tirada ou roubada por ninguém.

Mas enquanto essa dor estiver aí sinalizando que precisa ser vista, meu amor, sua felicidade não chegará completa.

Como você vive aos pedaços, sua vida não é inteira, como você vive com medo de tudo e todos, de assalto e de doença, de guerras, terremotos e

furacões, de perder quem você ama, sua felicidade também só vem aos pedaços.

E você se contenta com migalhas, meu amor.

Meu amor, olhe à sua volta, olhe para o que você está fazendo: você joga no lixo dádivas divinas que lhe chegam a todo momento, presentes que Deus em pessoa coloca em seu caminho, para ficar roubando migalhas!

Você, meu amor, esquecida de quem você é, fica por aí coletando sobras, recolhendo restos que você encontra embaixo das mesas e nos sacos de lixo dos outros.

Eu devo lhe contar isso, meu amor: todos somos filhos do mesmo Criador, independente inclusive de termos forma humana ou não.

Será que isso é tão difícil assim de entender?

Será que essa lógica é tão estapafúrdia assim?

Toda a Criação é obra do Criador.

Então, meu amor, por que mentir?

Por que se esquivar disso?

Por que não admitir que temos todos a mesma Origem e que ninguém está abandonado, por mais que as formas ou situações aparentemente possam mostrar o contrário?

O que é que dói tanto e dá tanto medo em seu peito, meu amor, para você fugir tanto?

Por que você foge do seu coração?

Por que você insiste em ser surda?

Até onde você pensa que vai poder ir sem ouvir essa voz que está aí dentro de seu peito, gritando aos seus ouvidos, implorando que você pare um segundo para ouvi-la?

Entenda, meu amor, nesta nossa conversa aqui ao pé do ouvido, ou quando nos olhamos bem dentro dos olhos, ou quando nos abraçamos e eu sinto sua respiração no compasso da minha, você acha ainda que pode mentir para mim?

Você pode ainda fingir que nada está acontecendo?

Que você está bem, realmente, que nada lhe incomoda, meu amor?

Mas e essa tristeza que, insidiosa, consegue se esgueirar por dentro de seu coração e ultrapassar o labirinto de sua cabeça e se mostrar tímida num cantinho de seu olho?

Diga-me sinceramente, você consegue negar a presença dela?

E se você consegue, meu amor, por que você faz isso?

Ela é grande demais para ser exposta de uma vez?

Ela é tão grande que parece um monstro ferocíssimo a lhe perseguir em suas noites de insônia.

È um fantasma que aparece sempre perturbando seus sonhos.

Toda vez que você parece estar tendo um sonho feliz, lá vem essa tristeza maldita invadindo seu espaço de felicidade.

Essa maldita voz que tem de lhe lembrar, toda vez que está esquecida disso, que ela existe, que você não pode se esquecer dela.

Essa maldita voz irá lhe perseguir, meu amor.

Eu tenho certeza que ela estará sempre aí, inconveniente, insatisfeita, perturbadora, buzinando em seu ouvido nas horas mais impróprias, enchendo seu saco nos seus melhores momentos.

Ela estará aí pra lhe lembrar simplesmente que ela existe.

E enquanto não for vista, acolhida, pranteada, aceita e integrada em seu ser, ela continuará aí atrapalhando seus dias de alegria.

Essa voz lhe dirá que todas essas alegrias são efêmeras, que você oscilará sempre entre suas alegrias passageiras e essa tristeza que você confinou no mais íntimo de seu ser.

E por isso você se transformou numa esgrimista, numa mestra de disfarces, numa esquivadora, numa prestidigitadora da dor.

Você é um mágico que descobre onde se esconde a dor alheia, para evitar a sua.

Você é um arqueiro que acerta com a maestria de um mestre zen o alvo da dor do outro, mas sua própria dor você disfarça em mil sorrisos de agrado.

Ah, meu amor, se você soubesse que tudo isso são apenas brincadeiras, truques para evitar o encontro consigo mesmo.

Como é fácil falar da dor alheia, como é fácil mostrar as falhas dos outros, como é fácil resolver os problemas dos outros. Como dizia o Divino Mestre

há dois mil anos e que continua valendo: é mais fácil ver um cisco no olho do outro do que uma trave no nosso!

Como é fácil ser sincero com a dor dos outros, acolher o sofrimento dos outros.

A gente sempre acha uma solução genial para os outros, não é, meu amor?

Como é fácil ser legal com os outros.

Ser bonzinho, ser a criança boazinha de papai e de mamãe.

E o nosso sofrimento, meu amor?

O que fazemos com ele?

E quando é que vamos ter misericórdia de nós mesmos, meu amor?

Ter compaixão por nós mesmos?

Quando é que vamos acolher nossa própria dor, meu amor?

Quando é que vamos parar de fingir que nos importamos mesmo com a tristeza dos outros?

Quando, meu amor, vamos ter coragem de assumir que o único sofrimento que realmente importa para nós mesmos é o nosso?

Quando é que vamos ver que nossa bondade fingida sai cheia de veneno porque não vemos que não queremos mesmo ver a dor deles?

Quando é que vamos parar de fingir que somos pessoas legais que se importam com os outros?

Se, como já disse também o Divino Mestre, vamos amar ao próximo como a gente ama a nós mesmos, como é que fica esse amar?

Se no fundo a gente se esquivava do nosso próprio amor, como vamos amar ao outro?

Se a recíproca é verdadeira, vamos evitar o amor do outro assim como evitamos o nosso.

Se nossa auto-compreensão é fingida, meu amor, como é que nossa compreensão com outrem vai ser sincera?

Se temos uma dor imensa escondida de nós mesmos dentro do peito, como vamos acolher a dor alheia, meu amor?

Isso é ou não é uma mentira?

Se temos dentro de nós uma criança incompreendida, invista, maltratada, abandonada, rejeitada, mal-amada, berrando dentro de nós sempre a sua

dor, ou surgindo nos momentos mais inconvenientes, como vamos honestamente ouvir a criança dolorida do outro?

Que situação complicada, não é, meu amor?

Você consegue agora captar o que chamo aqui de mentira, meu amor?

Mentira é ficar tentando mostrar para os outros tudo aquilo que a gente acha que os agradaria e que os faria gostar da gente.

A gente acha, meu amor, que se nos mostrarmos como realmente somos, seremos rejeitados.

Mas somos nós que nos rejeitamos, porque não admitimos que temos todas essas coisas dentro de nós.

Achamos que ninguém vai aceitar que temos dores, que vivemos na escuridão, que temos todos nós nossos aleijões, que podem ser físicos, sentimentais ou emocionais ou mentais.

Mentira é ficar tentando ser o que não somos, meu amor.

Mas assim como nunca seremos o que não somos, nunca deixaremos de ser o que somos.

Nós fazemos tudo isso porque ignoramos nossa verdadeira realidade, que é o amor.

Por isso vivemos nesse mundo de ilusões que nós mesmos inventamos, fingindo que somos um mestre de espetáculos maravilhoso que vai apresentar a grande peça da nossa vida nesse palco iluminado, que vamos ser aplaudidos de pé por horas a fio e que tudo isso vai nos fazer esquecer daquela dorzinha desgraçada e infeliz que teima em se apresentar para apagar o brilho da nossa representação.

O que eu posso dizer, meu amor, neste momento em que estamos unidos aqui neste colóquio, vou cochichar ao seu ouvido para que ninguém mais nos ouça, que fique só entre nós: cedo ou tarde, meu amor, você vai precisar parar com todo esse jogo de holofotes, apagar todas essas luzes ofuscantes, recolher-se ao seu camarim, apagar as luzes daí também, sair desse burburinho pela porta de trás e se recolher em um canto tranqüilo qualquer e deixar que essa voz incalável no seu peito fale.

Não precisa pedir muito para ela falar, bastar ficar em silêncio que ela vai falar.

Há uma longa estória que ela precisa contar.

Por isso eu disse que você precisa sair do palco.

Porque agora você vai ser aquela que assiste ao espetáculo.

Mas esse espetáculo não tem luzes, ele é feito todo de sombras.

Por isso você precisa ficar quieta na sombra para vê-lo.

Deixa a sombra, essa voz incalável de seu peito, falar, meu amor.

Deixe ela contar a outra estória da sua vida.

Há uma outra estória da sua vida dentro da sua cabeça e de seu coração.

Há coisas dentro de seu coração que você jamais teve noção que estariam aí.

Mas só há uma maneira de descobrir: deixando essa voz falar e ficar só ouvindo.

Mas, o mais importante de tudo: é você que precisa se ouvir, em vez de reclamar que os outros não lhe ouvem. Não é mais para ocupar o tempo alheio com o que eles já lhe pediram pra falar e você não disse. Se não você passará a eternidade exigindo dos outros aquilo que você não dá a si mesma, o que é uma incoerência flagrante. Você precisa se ouvir de Verdade! E falar a Verdade pra si mesma. Como também já repetiu o Divino Mestre: Só A Verdade Salva e Liberta!

Vão desfilarem em você alegorias inimagináveis no seu teatro interior.

Você já imaginou que dor também fala?

Há idéias e sentimentos em sua cabeça e coração que nunca se mostraram antes.

Elas só vão aparecer se você lhes der guarida.

Deixar de julgar tudo que você pensa.

Pois quem julga, não pensa, e quem pensa, não julga.

Não censurar nada que vier de dentro de você mesma.

Enquanto você rejeitar qualquer coisa que venha do seu íntimo, você ainda não estará livre. Tudo que há dentro de você são criaturas criadas por você.

E nenhuma delas pode ser maior ou ter mais poder do que quem as criou.

Se você acreditar que suas criaturas podem mais do que a criadora delas, e que elas podem lhe comandar ou dirigir, é porque você está acreditando que no fundo você pode fazer o mesmo com o nosso Criador. Não preciso nem falar aqui de mística ou religião, apenas de matemática: se o Todo nos contém, como podemos ser maiores que o Todo, ou seja, como poderemos

conter o Todo, se somo cada um de nós apenas uma parte Dele? Isso é ilógico. Assim, como o meu grande Amigo também já me ensinou, não precisamos nos preocupar com ser compreendidos, pois nós já o somos. O Todo, matematicamente, nos compreende. Nós já somos compreendidos pelo Todo. É claro que eu já disse que o Todo está na Parte, mas não esqueçamos que estou falando de seu código, e não do Todo Em Si. Qualquer pessoa minimamente instruída sabe que o código genético completo de cada ser está em cada uma de suas células. Portanto, não é um corpo, humano ou não, físico que está dentro de cada célula, mas o código completo dele, para que daquela célula possa ser criado um novo corpo. O mesmo acontece com o universo, o todo, o cosmos, ou como queiram chamá-lo, ou O Criador, ou Deus, cujo código se encontra em cada um de seus corpos, inclusive dos seres que habitam os planetas habitáveis.

Assim, deixe tudo falar em você, meu amor, para você saber que você não pode negar o que você mesma criou dentro de si, e que só acolhendo tudo que há dentro de si mesma é que um dia você saberá o que é ter um coração livre, liberto então de toda sombra, pois cada uma delas foi trazida pra Luz. Só aviso que isso leva um tempo e é preciso paciência. Não estou aqui pra prometer curas instantâneas pra ninguém. É preciso muita paciência mesmo consigo mesma, pois o caminho de aprendizado é longo.

Por isso, paciência, meu amor, deixa as coisas acontecerem por si só, basta ir aumentando a consciência de si e de tudo que acontece em si.

E você vai notar que o controle sobre sua vida é ilusório.

Deixe o coração falar.

Abra essa comporta e deixe esse rio correr.

Afinal, isso vai acontecer de qualquer modo, é só uma questão de tempo.

Mas é melhor acompanhar tudo que acontece do que ser inconscientemente levado para qualquer lugar.

Pelo menos esteja atenta, meu amor.

Se você escolher isso, meu amor, saiba que estarei ao seu lado sempre.

Estaremos sempre juntos.

Vá em frente, meu amor, a verdade está aguardando por sua chegada dentro de seu próprio coração, morada eterna dela.

Um grande abraço, um grande beijo.

## **24. NADA SEI!**

Não sei o que fazer da minha vida.

Eu realmente sinto isso com toda a honestidade de sentimento que eu possa ter.

Do fundo de mim mesmo, admito e reconheço que não sei o que fazer da minha vida.

E não há desespero nisso.

O medo e o desespero passaram.

Apenas reconheço isso, sem drama e sem agonia.

Não sei o que vou fazer da minha vida.

Tudo que há diante de mim é o desconhecido.

Reconheço em mim uma criança entregue aos braços do universo.

Sinto a terra como um útero que me abriga, me sinto dentro de sua atmosfera, um bebê da natureza.

Toda a terra e todo o universo são invólucros que me envolvem.

É a única proteção possível.

Estou entregue ao mundo, ao todo, à imensidão, ao incomensurável.

E nada posso fazer, pois sei que nada sei a respeito disso tudo.

Tudo que eu imaginava saber desabou.

Passei da morte para a vida.

Da falta à plenitude.

Do medo à paz.

A autoridade de saber cedeu espaço à certeza de não saber.

Nada sei.

Por que vim.

Para onde vou (ao desconhecido, com certeza).

A prepotência de ter certezas.

Nem a certeza de não saber é certa.

Mas isso também não é certo.

Não sei o que fazer do meu trabalho.

Não sei o que fazer da minha vida.  
De qualquer coisa.  
O que está certo ou o que está errado.  
Tento dormir e não consigo.  
A cabeça está inquieta.  
Os pensamentos fluem.  
Tudo me desperta.  
A hora é esta.  
Para quê?  
Só para escrever.  
Deixar passar o que vem.  
Só isto consigo fazer.  
Para ver o que há além.  
Se é rima, poesia, ou desdém.  
Ou impotência ante o que é.  
Mas nem isso também.  
Não há prepotência nem impotência.  
Só há o que há, é o que tem.  
O coração está quieto.  
A cabeça agora idem.  
O corpo tranqüilo.  
Mas a mão nervosa, tentando seguir o que a cabeça pensa.  
E o silêncio é o que me resta.  
Para ouvir o que precisa ser ouvido,  
pois a função do silêncio é nos dar espaço para ouvir. Ouvir, escrever,  
passar a mensagem que nos chega neste espaço de contemplação.

## **25. Sobre Amar**

Oi, minha amada, você um dia se apaixonou perdidamente por uma pessoa,  
não foi?  
Você amou essa pessoa em segredo e esse sentimento corroeu seu coração  
por muito tempo.

Você se desfez em mil pedaços cada vez que essa pessoa amou uma outra pessoa, não foi?

Seu ciúme lhe amordaçou, pois você não deu seu braço a torcer.

Seu orgulho ferido, pra não dizer estraçalhado, jogou você no buraco mais profundo de abandono e desamor.

Você nunca conseguiu confiar em alguém, não é, minha amada?

Como é que você confiaria que o amor que você via no outro era sincero e puro como o seu?

Você teve essa ferida aberta e sangrando por muitos anos, não foi, minha amada?

E também não foi uma só vez.

Você se apaixonou muitas vezes, mas sempre a mesma resposta vinha ao encontro de seu amor: a rejeição.

Seu lindo amor nunca foi correspondido, ninguém conseguia ver o imenso amor que se escondia atrás de seus lindíssimos olhos tristes, não é, minha amada?

E você se isolou e odiou e se odiou.

E detestou o mundo.

E se enraiveceu.

E desejou mil vezes acabar com a própria vida, pra não ter que suportar essa falta de amor, esse deserto saárico que se estendia em seu peito.

E de noite essa solidão polar que se abatia sobre seu pobre coração já arrebatado.

E você assim agrediu o mundo, pois o mundo só lhe retornava abandono.

E você olhava pra si e via então um ser nojento, raivoso, feio, mau.

Você olhava no espelho e intuía que jamais receberia um amor como o que teimava em se mostrar nas camadas mais profundas de seu coração.

Você oscilava entre o fogo da raiva e o gelo da rejeição.

Você desejava ardentemente amar, mas não podia.

Pairava em sua cabeça algo semelhante a uma ordem contra o amor.

Você de algum modo captou esse comando de alguém e entendeu que isso era a verdade.

Que a verdade do mundo é que você não pode amar, não pode ter uma vida feliz ao lado de alguém que você ama.

E por acreditar que isso era a verdade, quando vinha alguém que sentia amor por você, meu amor, você sempre achava uma maneira de afastar essa pessoa.

E se perguntava: como é que alguém, totalmente odiável como eu, vai merecer receber amor?

Porque sua auto-rejeição atingia cem por cento facilmente.

Afinal, você frequentou uma excelente escola de rejeição, aliás, você frequentou a melhor, onde você aprendeu que você não tem valor algum, que você não merece afeto, carinho, amizade.

Você aprendeu que você não tem nem merece dignidade alguma, que você é reles, vil, baixa, e que qualquer merda é melhor do que você.

Merda serve para adubo, e você, meu amor, não serve nem para merda.

Trocar você por merda é prejuízo.

Mas essas foram crenças que você aprendeu com se fossem verdades, que você aprendeu do mundo, dos outros, como dizemos.

Mas hoje você já sente, meu amor, que essas crenças não têm mais tanta força assim.

Você já percebe que elas não são nem absolutas nem verdadeiras.

Você andou pelo mundo e conheceu pessoas.

E você viu que muitas outras pessoas vivem diferente e acreditam em coisas que são o oposto do que você acredita.

Mas você ainda receia, não é, minha amada?

E se você traísse seus antigos mestres, hein, minha amada?

Porque você já está se dando conta que acreditar nessas verdades provoca um rebuliço dentro de seu coração.

Há uma contradição latente em você.

Você já está percebendo que os seus próprios sentimentos estão sendo relegados a segundo ou terceiro planos.

Você está se dando conta que você está se traindo, minha linda amada.

E você está se odiando por isso.

E você já não sabe o que fazer.

Se você se trai, você se culpa e você se odeia por se trair.

Se você trai aos outros, você se culpa e se remói de remorso por isso.

Tudo isso já está deixando sua cabeça maluca, não é, minha linda?

O que você vai fazer?

Você pensa e pensa e pensa e você vê que tudo leva você para a culpa.

E o seu amor, onde e como fica?

Quando é que você vai amar, afinal?

Será que existe mesmo amor, paixão, ligação afetiva, inseparação com outros seres?

Será que existe um amor maior, um amor incondicional, um amor que não dependa de nada para existir?

Será que você vai conhecer um dia alguém que lhe ame tanto que largaria tudo no mundo e não se importaria com absolutamente mais nada, nem status, nem dinheiro, nem com seu cheiro, seu jeito de andar, com suas roupas ou qualquer outra coisa, apenas ficaria ao seu lado por lhe amar infinitamente?

Você se pergunta, meu amor, nas suas noites solitárias, inúmeras noites, dezenas, centenas, milhares de noites mal dormidas, chorando com seu travesseiro já empapado de tantas lágrimas correntes, se algum dia você finalmente encontrará esse amor.

E para piorar mais ainda, você se pune por não tê-lo encontrado ainda.

Porque acha que já devia ter passado por todas essas coisas.

Já devia conhecer o amor.

Já devia estar vivendo com o amor da sua vida.

Mas você nem sabe o que é o amor ainda, minha amada.

Você ainda está presa na sua dúvida. E você vai ficar nessa dúvida entre trair a si mesma e trair as suas crenças tomadas com verdades, até o dia em que você não suportar mais, até o dia que, por exaustão total de viver nesse inferno, pois esse é o único e verdadeiro inferno, esse que a gente cria dentro do nosso próprio peito, pois então, minha amada, quando você ir até o limite absoluto de sua exaustão, aí então você se arriscará a tomar uma decisão.

Essa dúvida só está na sua cabeça pra forçar você a essa decisão.

E essa dúvida entre trair a si e trair às suas crenças vai perseguir seu coração até o mais profundo de seu inferno pessoal.

Você vai passar pelos sofrimentos mais horríveis, os tormentos mais tenebrosos, e essa maldita dúvida sempre dizendo olá pra você.

Mas você ainda posterga essa decisão.

Você fica pensando o que é pior: o seu inferno atual de dúvida ou a culpa que virá de sua traição.

E você sabe que a punição que você se impõe é certa.

Como qualquer juiz, se você julga que há culpa no seus atos, você automaticamente se punirá.

Mas eu tenho algo a lhe dizer, minha amada: você não tem como saber o que você vai sentir depois de tomar a sua decisão.

Não importa se você vai optar por trair a si ou ao outro (suas crenças aprendidas com os outros).

Se você ainda julga seus atos, você vai se culpar e se punir por qualquer opção que escolher.

Então temos mais um item nessa estória: o julgamento.

Minha amada, eu confesso: você vai precisar suspender seu julgamento.

Não tem como você passar por tudo isso sem fazer uma suspensão de julgamento, sem parar por um instante a voz desse juiz implacável que ecoa dentro de sua cabeça, sempre ditando sentenças, porque ele sempre vai julgar culpada e você será punida.

Meu amor, você vai precisar suspender o julgamento.

Você vai precisar cometer o crime mais horrível para você: traição.

E você vai precisar de perdão.

Claro que tudo isso está ligado, se você suspende o julgamento, você vai olhar apenas para os fatos com isenção, avaliar o que está acontecendo e ver os efeitos.

E deixar que cada coisa vá para seu lugar, sem interferir.

Você vai precisar aceitar que as coisas serão como elas têm de ser.

E não como você acha que elas deviam ser.

Nesse espaço de suspensão de julgamento, meu amor, você vai tomar sua decisão:

trair a si (que na verdade é o que você fez a vida toda, mas agora você já viu que isso só age contra você mesma) e trair aos outros.

Uma certeza eu tenho: você não tem como sair de sua dúvida sem fazer uma escolha.

E ao fazer essa escolha, você vai assumir pagar o preço dela.

Pois ao escolher uma coisa, sempre perderemos outra. VIVER É OPTAR, diz o outro poema publicado nesta página.

A escolha nos traz isso: ganho e perda.

Ao ganhar perdemos e ao perder ganhamos.

Mas este é o mundo da ilusão, meu amor, aqui tudo se passa assim, sempre achamos que perdemos ou ganhamos.

Mas é aqui que vivemos e pra entender como este mundo funciona, precisamos passar por aí.

Pelos menos pode ser melhor do que viver no inferno eterno da dúvida, onde perdemos sempre.

Tudo bem, ganhamos desespero nele.

Mas você quer continuar ganhando desespero, meu amor?

Ou você já se cansou?

Pois bem, agora você já sabe que terá que tomar uma decisão para sair de sua dúvida.

Faça sua escolha, meu amor.

Mas lembre-se: o preço que você paga por se trair você já sabe.

Você passou a sua vida se traindo e se culpando e se punindo e se remoendo de culpa de novo por não conseguir sair desse círculo vicioso.

Você está num círculo vicioso, meu amor.

Na real, meu amor, sua escolha está entre continuar onde você está, ou seja, no inferno, ou decidir fazer algo diferente, ou seja, trair os outros e assim ser fiel ao que você sente.

Como você é um ser eterno, meu amor, assim como todos os outros, enquanto você não se decidir, você continuará eternamente nessa dúvida.

Isso pode levar vidas, como dizem os budistas.

Mas...

se você decidir ser fiel a si mesma, e portanto, trair aos outros, você pode descobrir um novo universo.

Não vou afirmar aqui que você entrará direto no paraíso.

Só posso afirmar que vai ser diferente de tudo que você já viveu.

Você vai finalmente ouvir essa voz que você teimou em calar no fundo de seu coração.

Você vai sentir o que é que estava escondido aí dentro.

Você vai ver que o mundo de fora é um reflexo do mundo de dentro de você.

Você vai ver que ao escolher fazer algo diferente dentro de seu coração, um mundo diferente, do lado de fora de seus olhos aparecerá para você.

E se você conseguir encontrar o amor que está dentro de seu peito e expressá-lo para o mundo, você vai ver que reflexos dele surgirão à sua frente (ele esteve e está sempre aí, a gente é que teima em não o ver).

Eu não dou garantias, meu amor, não existem garantias no universo.

Tudo vai depender de sua sinceridade.

Se você for honesta e sincera na sua escolha, certamente resultados honestos e sinceros advirão.

Lembre-se da lei da física de ação e reação: toda força exercida provoca uma força na direção contrária e de mesma intensidade.

Eu acrescentaria, meu amor, que o amor cumpre e ultrapassa essa lei: o amor que você dá retorna expandido.

Por isso meu amor, eu digo a você: vá em busca de si mesma.

Só a busca de si vale a pena realmente.

Pois buscar a si é não mais se perder de nada nem de ninguém, é estar em contato com os outros, com o cosmos, com tudo.

E amar a si nos leva a amar aos outros na mesma medida.

A você eu desejo toda a felicidade do universo, todo o amor que for possível aflorar em seu lindo coração de anjo, feito do mais cristalino sentimento de paz, a paz eterna do amor interno.

## **26. SÓ A UNIDADE É ETERNA**

Tudo que faz parte de uma dualidade,  
neste mundo, um dia torna-se seu contrário,  
oposto complementar,  
a outra metade de um mesmo todo;  
o direito vira avesso,  
o verso fica reverso,  
o outro lado de si mesmo.

Todo fim teve começo,  
todo alto teve baixo,  
todo longe teve perto,  
assim como o mar foi deserto,  
e o errado estará certo;  
o doente será são,  
da demência à salvação,  
da morte à ressurreição,  
é um caminho concreto.

Da inércia à ação.  
Da raiva à mansidão.  
Do sossego à agitação.  
Da euforia à depressão.

Toda causa tem efeito,  
toda virtude, defeito.  
A dor se prolonga no peito  
só porque não tem perdão.

Todo sim vem de um não.  
A idéia precede a ação.

O imperfeito é perfeito  
em sua imperfeição.

O torto fica direito  
se o olhar é o do coração.  
O largo fica estreito  
se visto da amplidão.

O espaço vira tempo  
dentro da aceleração.  
O movimento mais lento

vira pedra, pó do chão.

A força que move a matéria  
é a anti-gravitação,  
princípio que gera vida,  
mudança, animação,  
fluidez da densidade,  
doçura da ereção,  
a umidade da carne,  
portal da maternidade,  
semente da criação,  
essência de humanidade,  
a alma do embrião,  
Amor que nunca vem tarde,  
passagem para a união,  
criança que vem brincar,  
mostrar que a felicidade  
possui apenas um lar:  
as câmaras do coração!

É onde mora a verdade,  
certeza de liberdade,  
uma porta sempre aberta,  
final da dualidade,  
sombra que a luz penetra,  
curva que é sempre reta,  
urso que nunca hiberna,  
sincronia atemporal,  
profecia divinal:  
só a unidade é eterna.

## **27. Em Busca do Pai**

Nunca fui abandonado.

Sempre achei que fora.

Mas vejo que não foi assim.

Meu Pai sempre esteve comigo.

A presença dele é muito forte.

É um amor que acolhe e enlaça.

Qualquer filho sabe o calor do abraço do pai, do amor e da segurança que ele dá.

Por isso me dirijo aqui a todo Filho,  
falando especificamente da ligação  
do Filho com Seu Pai.

E todo filho que parece que perdeu isso de seu pai, buscará a vida inteira por isso, pois sabe que o Amor do Pai é único, é O Amor.

Não que ele não possa se relacionar com um pai ou pais que o adotem e que tenham esse mesmo Amor, mas o Amor do Pai é o que guia o filho, e mesmo que um filho se perca de seu pai biológico, ele encontrará um Pai espelhado em algum outro companheiro de caminhada em direção ao Pai Celeste, pela simples semelhança de frequência.

Um filho sabe que o amor do Pai é intenso, pois ele vem de dentro, flui do coração,

bombeado para todo o corpo e  
emerge pela pele como um suor no verão.

Todo homem precisa conhecer seu Pai,  
que é seu espelho de Homem, de Verdade, de Honradez.

Qualquer filho sabe, intuitivamente, que precisa desse espelho de Pai, por mais que falem mal de seu pai, pois o Pai, e o Amor do Pai em qualquer homem, são o que guiam qualquer filho.

E o que é preciso é fazer o caminho em direção ao Pai.

Esta é a melhor peregrinação.

Irmão, tu vais fazer o caminho para o santuário

que existe dentro de ti, para encontrar o pai dentro de ti que é espelhado pelo pai fora de ti.

O que posso te dizer é que vale a pena.

Mas há um caminho pra isso, e nele tu te sentirás muito sozinho. Mas isso é natural, além de todo homem precisar fazê-lo.

Este caminho é necessário a qualquer homem, ou seja, ele é vital, pois não existe homem que não queira saber quem é seu pai, seja esse pai quem for.

Vai firme, irmão,

lança-te à caminhada rumo a ti mesmo,

não perca mais tempo.

Como diz o profeta, a hora chegou, e ele não está brincando.

Boa caminhada rumo ao Pai em ti,

com a ajuda de quantos pais forem necessários para isso.

### **28. Minere teu metal**

Irmão, lava as impurezas de teu coração.

Usa para isto o melhor líquido: tuas próprias lágrimas.

Elas têm elementos que ajudam na lavra dos minerais.

A pureza delas apressa a limpeza.

Vá firme, irmão,

a recompensa é literalmente divina.

Pois o teu encontro consigo mesmo tem data,

basta pôr-te a caminho,

botar o pé na estrada,

trilhar o teu destino,

cuidar do teu menino,

que ele te aponta as entradas.

Todo menino é um deus,

nunca te culpa de nada,

a inocência é uma dádiva,

uma doação do divino,

uma bênção, uma graça,

o melhor vinho, o mais fino,

venha beber desta taça!

## **29. UNI-VERSO**

um dia me cri separado  
do amor, que a tudo aproxima  
achei que fora abandonado  
pelo deus que a tudo domina

indigno do perdão divino  
denunciado por delitos  
de desvario e desatino,  
doidice, demência e delírio

perdido do reto caminho  
que nos leva ao fundo de tudo  
que mostra que o nosso destino  
é ser onda do mar profundo

esse oceano universal  
de radiação particular  
poeira do mesmo quasar  
um bem que já não quer o mal

relembrar é sua sina  
luz que sempre foi chama  
sol que sempre ilumina  
um coração que ama

partícula do mesmo átomo  
filho e pai se dando as mãos  
o amor se sente no tato  
a chave do Reino é o perdão

### **30. A VOZ DO PAI**

O Modo de Ouvia-LA é:

Quando O Pai fala,

Os Filhos se calam.

Quando O Pai Cala,

é para Ouvir os Pedidos

de Seus Filhos!

Qualquer outro ruído

é somente sons sem sentido

ecoando em cérebros vazios

destituídos de juízo!

Fora disso, é trabalhar

e trabalhar para que o mundo

se torne para todos um abrigo,

E não um jazigo.